

MODERNIDADE NO SERTÃO PARAIBANO: ARQUITETURA MODERNA NA CIDADE DE PATOS-PB

***ARCHITECTURAL MODERNITY IN THE PARAIBAN BACKLANDS:
MODERN ARCHITECTURE IN THE CITY OF PATOS-PB***

***MODERNIDAD ARQUITECTÓNICA EN EL SERTÓN PARAIBANO:
ARQUITECTURA MODERNA EN LA CIUDAD DE PATOS-PB***

**Fernando Augusto Medeiros de Araújo Filho¹
Alcília Afonso de Albuquerque e Melo²**

RESUMO

Este artigo aborda a documentação inicial da arquitetura moderna na cidade de Patos, focando em seis obras destacadas entre os anos 1950 e 1970. O objetivo principal é abordar sobre o acervo moderno patoense, ainda pouco estudado e reconhecido, utilizando como ferramenta para divulgar o movimento moderno regional no contexto paraibano para o meio social e acadêmico. A relevância do estudo reside na necessidade de atribuir reconhecimento aos marcos históricos que moldaram a cidade urbanística e economicamente, bem como aos grandes nomes que inseriram a arquitetura moderna no cenário patoense. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de Melo e organiza-se em cinco etapas: 1) Introdução ao desenvolvimento da modernidade no Brasil e sua relação com Patos; 2) Fundamentação teórica; 3) Metodologia; 4) Análise das obras selecionadas; e 5) Discussões sobre os resultados obtidos. Este estudo busca evidenciar a importância do legado moderno da cidade e suas transformações ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna; Patrimônio Moderno; Documentação; Conservação.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil, fernando.am.araujo11@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista. Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC. Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil, kakiafonso@hotmail.com

ABSTRACT

This article addresses the initial documentation of modern architecture in the city of Patos, focusing on six outstanding works from the 1950s to the 1970s. The main objective is to address the modern collection of Patos, which is still little studied and recognized, using it as a tool to disseminate the regional modern movement in the context of Paraíba to the social and academic environment. The relevance of the study lies in the need to attribute recognition to the historical landmarks that shaped the city urbanistically and economically, as well as to the great names that inserted modern architecture into the Patos scenario. The research is based on Melo's studies and is organized into five stages: 1) Introduction to the development of modernity in Brazil and its relationship with Patos; 2) Theoretical foundation; 3) Methodology; 4) Analysis of the selected works; and 5) Discussion of the results obtained. This study seeks to highlight the importance of the city's modern legacy and its transformations over time.

KEYWORDS: Modern architecture; Modern heritage; Documentation; Conservation.

RESUMEN

Este artículo aborda la documentación inicial de la arquitectura moderna en la ciudad de Patos, centrándose en seis obras destacadas entre las décadas de 1950 y 1970. El objetivo principal es abordar el acervo moderno de Patos, aún poco estudiado y reconocido, utilizándolo como herramienta para difundir el movimiento moderno regional en el contexto paraibano al medio social y académico. La relevancia del estudio radica en la necesidad de atribuir reconocimiento a los marcos históricos que moldearon urbanística y económicamente la ciudad, así como a los grandes nombres que insertaron la arquitectura moderna en la escena patoense. La investigación se basa en los estudios de Melo y se organiza en cinco etapas: 1) Introducción al desarrollo de la modernidad en Brasil y su relación con Patos; 2) Fundamento teórico; 3) Metodología; 4) Análisis de obras seleccionadas; y 5) Discusiones sobre los resultados obtenidos. Este estudio busca resaltar la importancia del legado moderno de la ciudad y sus transformaciones a lo largo del tiempo.

PALABRAS CLAVE: Arquitectura moderna; Patrimonio moderno; Documentación; Conservación.



INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna é objeto de estudo para muitos pesquisadores que buscam entender não só sua origem, como também sua difusão pelo mundo e modificações ao longo do tempo e dos contextos regionais. No cenário brasileiro, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Reidy, e muitos outros membros das Escolas Carioca e Paulista se destacaram por sua produção e se tornaram referências importantes para a difusão do movimento moderno pelo país. No Nordeste, a Escola do Recife foi a principal referência para a produção arquitetônica, levando em conta critérios importantes para a elaboração dos projetos no semiárido nordestino, tendo como resultado um rico acervo espalhado pela região, especialmente em cidades de médio e grande portes.

Convém salientar que a modernidade arquitetônica não se limita apenas às cidades mencionadas anteriormente. A cidade de Patos abriga um acervo arquitetônico moderno que ainda é pouco estudado e divulgado pela comunidade acadêmica. A análise detalhada do acervo presente reveste-se de grande importância, uma vez que oferece valiosos estudos para os campos teórico, histórico e projetual da arquitetura moderna. A valorização e o estudo aprofundado desse patrimônio são cruciais para o enriquecimento do conhecimento acadêmico e profissional, possibilitando a recuperação e preservação de elementos significativos que contribuem para a identidade cultural e histórica da região.

Lugares de significância cultural enriquecem a vida das pessoas, frequentemente fornecendo um profundo e inspirador senso de conexão com a comunidade e a paisagem, com o passado e com as experiências vividas. Eles são registros históricos, que são expressões importantes da identidade e experiência australianas. Lugares de significância cultural refletem a diversidade de nossas comunidades, nos contando sobre quem somos e o passado que nos formou e à paisagem australianas. Eles são insubstituíveis e preciosos (Carta de Burra, 2013)

Existe um vasto acervo arquitetônico moderno na Paraíba, cuja importância é inegável. O estudo aprofundado deste é imperativo para promover avanços significativos no campo teórico, histórico e projetual da arquitetura moderna. A compreensão e a valorização das contribuições locais são fundamentais para enriquecer o conhecimento acadêmico e profissional, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e projetos arquitetônicos que respeitem e valorizem o patrimônio cultural e histórico do lugar.

Dessa forma, explorar o movimento moderno no Brasil, especialmente no Nordeste, é essencial para entender a riqueza e a diversidade do patrimônio arquitetônico. Esses estudos revelam características únicas e influências regionais que moldaram as construções modernas, muitas vezes adaptadas ao clima e à cultura local, a exemplo de Borsoi. E contribui, também, para a identificação de novas obras, ampliando ainda mais o acervo arquitetônico moderno brasileiro.

Assim, este trabalho tem o objetivo de iniciar a inventariação das residências modernas na cidade de Patos, como forma de fornecer uma ferramenta essencial para a compreensão e valorização do patrimônio arquitetônico contemporâneo da região. Este mapeamento permitirá a coleta, organização e análise de dados detalhados sobre as características construtivas, estilísticas e funcionais das moradias modernas, contribuindo significativamente para o planejamento urbano, a preservação cultural e a promoção do conhecimento acadêmico e profissional.

Além disso, a documentação sistemática dessas residências facilita a identificação de tendências arquitetônicas, a análise das transformações urbanas e o desenvolvimento de políticas públicas que visem a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Patos.



APORTE TEÓRICO

Procurou-se entender a caracterização da modernidade arquitetônica no cenário que abrange o Brasil e o Nordeste, de modo a fornecer informações sobre sua origem, consolidação e difusão no recorte temporal entre os anos 1920 e 1980. De maneira geral, a arquitetura moderna se baseia no estudo da edificação racionalista, originada no início do século XX para atender as demandas da sociedade abalada pelos conflitos mundiais, além de trazer inovações tecnológicas surgidas no final do século XIX. Veio para o Brasil através de arquitetos como Gregori Warchavchik, influenciado pela Bauhaus, que difundiu seus conhecimentos na Escola de Belas Artes de São Paulo, e Lúcio Costa, na Escola Carioca.

Após sua consolidação, essa nova linguagem se espalhou pelo país através de muitos nomes como Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, Afonso Reydi, e muitos outros, incluindo o mestre Acácio Gil Borsoi, que levou seus conhecimentos para a Escola de Belas Artes do Recife, dando início ao movimento moderno no nordeste brasileiro.

Essa arquitetura se diferenciava principalmente pela adoção de princípios importantes adotados pelo mestre Le Corbusier, que são: uso de pilotis que elevavam a edificação, planta livre, fachada livre, esquadrias em fita e terraço jardim. Sua concepção formal utiliza formas simples, geométricas e desprovidas de ornamentos, além de empregar diferentes materiais em sua verdade material, como o concreto (Porto, 2012, s/p).

Além disso, no contexto nordestino, Melo (2023) expõe que A Escola Recifense destacou-se pela adoção de soluções projetuais inovadoras, caracterizadas por uma estruturação modular sistemática nas plantas arquitetônicas, permitindo a organização dos programas em blocos funcionais com estrutura independente e entre suas principais características, incluem-se o uso de pé-direito duplo em áreas de estar, a criação de espaços transparentes que se integram harmoniosamente ao exterior por meio de composições de superfícies e o uso de escadas ou rampas para a circulação interna. A resolução da área íntima e a aplicação de estratégias bioclimáticas foram igualmente marcantes, destacando elementos como cobogós e *brises-soleils*, que contribuíram para o conforto ambiental.

Um nome de especial relevância nesse contexto é o de Armando de Holanda, que desenvolveu um roteiro para construção no Nordeste baseado nos princípios da Escola Recifense. Além disso, a escola foi caracterizada por uma abordagem autêntica quanto ao uso de materiais, consolidando sua identidade arquitetônica regional.

O Patrimônio Arquitetônico, por sua vez, apoia-se teoricamente no que mostram as cartas patrimoniais como a de Veneza (1964) e de Burra (1980) refere-se a bens históricos que incorporam uma linguagem arquitetônica de caráter plástico-formal associada ao movimento moderno. Esses bens representam marcos culturais e arquitetônicos significativos, protegidos por sua relevância histórica, artística e simbólica. O reconhecimento desses patrimônios ocorre em diferentes esferas de proteção, podendo ser municipal, estadual, federal ou até mesmo internacional.

Sua conservação não apenas assegura a preservação de elementos fundamentais da modernidade, mas também reforça sua importância como testemunhos materiais do desenvolvimento urbano, social e cultural de uma época. Dessa forma, o Patrimônio Moderno destaca-se como um elo entre o passado e o presente, garantindo a perpetuação de obras que moldaram a história e influenciaram a identidade das cidades e regiões onde estão inseridas.

A documentação e conservação arquitetônica consistem em práticas essenciais para preservar o patrimônio edificado, garantindo o resgate e a perpetuação de seus valores históricos, culturais e arquitetônicos.



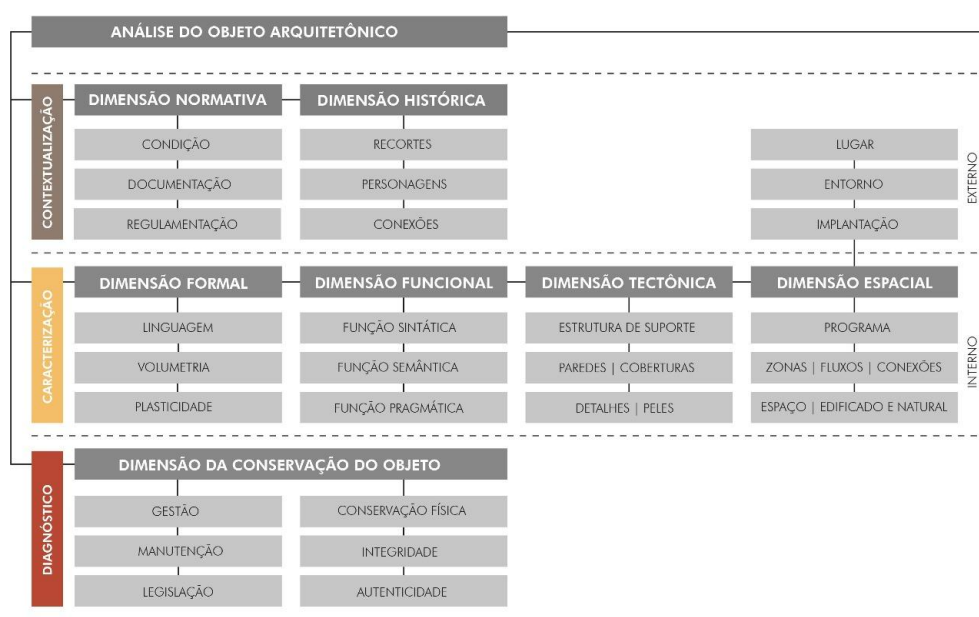
Reunir as informações através de levantamentos arquitetônicos, de ferramentas como o redesenho, a reconstrução virtual, permite com que estas edificações sejam resgatadas, analisadas, e documentadas, trazendo à tona seus atributos arquitetônicos e seus valores projetuais, construtivos, espaciais e socioculturais (Afonso, 2022, p. 6).

Esse processo permite analisar e registrar características projetuais, construtivas, espaciais e socioculturais das edificações, assegurando que seus atributos únicos sejam compreendidos, valorizados e protegidos. Além de promover a conservação física dos bens, a documentação contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre sua relevância histórica e arquitetônica, funcionando como uma ponte entre o passado e o futuro, essencial para a preservação da identidade cultural. Dessa forma, essas práticas se mostram fundamentais para integrar essas edificações ao contexto contemporâneo, respeitando sua essência original.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A proposta metodológica para esta pesquisa arquitetônica patrimonial trabalha com sete dimensões para a análise do objeto arquitetônico, elaboradas por Melo (2019), que contempla: 1) Dimensão normativa; 2) Dimensão histórica; 3) Dimensão espacial (subdividida em 3.1 O espaço externo e 3.2 O espaço interno); 4) Dimensão Tectônica; 5) Dimensão Funcional; 6) Dimensão formal; 7) Dimensão da conservação do objeto. Essas dimensões são divididas em diferentes aspectos, conforme a figura abaixo.

Figura 1: Etapas de análise do objeto arquitetônico.



Fonte: Afonso (2019).

A Dimensão Normativa refere-se ao levantamento inicial das legislações, decretos e registros que garantem a proteção de um determinado bem. É imprescindível realizar uma pesquisa detalhada em órgãos públicos voltados à preservação cultural, abrangendo os níveis municipal, estadual e federal, para assegurar que todas as normas pertinentes sejam identificadas e respeitadas.



Essa preservação ocorre em três níveis principais: municipal, estadual e federal. No âmbito municipal, as prefeituras criam políticas locais e tombamentos para proteger bens regionais. No nível estadual, órgãos como as secretarias de cultura estabelecem políticas e decretos complementares, sendo o IPHAEP um exemplo na Paraíba. Já no nível federal, o IPHAN protege bens culturais de relevância nacional, implementando legislações e diretrizes específicas.

A Dimensão Histórica se refere à consideração do tempo, ao período específico ou ao contexto social, econômico e cultural em que determinado objeto arquitetônico foi concebido e edificado. Nesse sentido, é importante examinar os elementos que deram origem ao projeto, como a obra em si, o perfil do cliente e os custos envolvidos à época, compreendendo que a relação entre a arquitetura e o momento histórico é essencial nesta perspectiva.

Estudar do recorte temporal é essencial para compreender como eventos específicos se conectam aos diversos aspectos históricos e às transformações sociais que influenciaram o contexto econômico, cultural e social de determinada região. Esse estudo permite identificar as interações e os impactos que moldaram o ambiente histórico em questão, aprofundando a compreensão do seu desenvolvimento ao longo do tempo.

A Dimensão Espacial é analisada a partir de duas perspectivas complementares. A abordagem externa considera o contexto urbano e as características espaciais que interagem com o edifício, avaliando como este se integra ao ambiente ao seu redor. Já a abordagem interna foca nas relações espaciais dentro da edificação, com ênfase na setorização e na organização dos ambientes internos, buscando compreender a funcionalidade e a interação entre os espaços internos.

A Dimensão Tectônica diz respeito aos aspectos construtivos do edifício e sua materialidade. Nesse sentido, ao reconhecer a dimensão construtiva como um elemento essencial para atribuir valor à obra, em conjunto com as dimensões espacial, formal e funcional, torna-se imprescindível avaliar cuidadosamente o desempenho dos elementos estruturais das edificações que devem ser preservadas e mantidas em adequado estado de conservação, com o a estrutura de suporte, peles, telhados, detalhes construtivos e revestimentos e texturas.

A Dimensão Formal refere-se à análise da forma e à interação entre diversos elementos, como programa, local, construção e estruturas formais. Compreender a importância central do conceito de forma é fundamental para identificar os variados fatores que a influenciam. Cada decisão formal está diretamente associada à escolha dos materiais empregados, à relevância funcional e social atribuída ao objeto, bem como à sua relação com o ambiente ao redor. Essa perspectiva promove uma visão integrada, permitindo explorar as diversas dimensões que moldam e impactam o projeto.

A Dimensão Funcional está diretamente relacionada à utilidade e ao desempenho do edifício, sendo imprescindível avaliá-la com base nas soluções apresentadas pelo programa em planta e no zoneamento estabelecido. Por essa razão, há uma interação contínua com a análise da dimensão espacial interna. É igualmente importante considerar as múltiplas transformações que os espaços experimentaram ao longo do tempo, bem como as necessidades que emergiram durante o período analisado, garantindo uma compreensão abrangente de sua funcionalidade.

A Dimensão da Conservação refere-se ao estado atual de preservação do edifício, levando em conta as patologias existentes e as transformações que impactaram seus ambientes e espaços ao longo do tempo. Nessa perspectiva, avaliam-se os cuidados dispensados ao objeto investigado, incluindo aqueles já realizados, os que estão em andamento e os que poderão ser implementados no futuro, com o objetivo de assegurar sua conservação e integridade para as gerações futuras.

O estudo abordado nessa metodologia é essencial para preservar e valorizar o patrimônio arquitetônico, considerando de maneira integrada aspectos normativos, históricos, culturais, sociais, espaciais,



construtivos, formais, funcionais e de conservação das edificações. Sua aplicação em um acervo arquitetônico permite compreender como a arquitetura era trabalhada, bem como planejar adequadamente sua preservação, promover a sensibilização da comunidade e embasar a formulação de políticas públicas de proteção. Além disso, contribui para ações eficazes de conservação e restauração, assegurando a integridade das edificações, incentivando o turismo cultural, reforçando a identidade regional e estimulando o desenvolvimento cultural e social da região.

A MODERNIZAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO: O PAPEL DA ECONOMIA ALGODOEIRA E DA SUDENE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A origem e consolidação da arquitetura moderna no Nordeste brasileiro podem ser compreendidas à luz do contexto socioeconômico e político que emergiu a partir da década de 1950, período marcado pela necessidade de enfrentar as desigualdades regionais no Brasil. Nogueira (2018, p. 64) contextualiza o quadro do Nordeste num cenário em que a região enfrentava uma situação de estagnação econômica agravado por crises sociais, como as constantes secas, que acentuavam as desigualdades regionais. Essas condições impulsionavam um intenso movimento migratório para os grandes centros urbanos, acelerando o processo de urbanização no país.

O autor ainda adiciona que a partir da década de 1950, inserido no contexto de integração e hierarquização do mercado nacional, o Governo Federal iniciou ações para mitigar as disparidades regionais. No caso do Nordeste, as secas prejudicavam a prática agrícola, incluindo a agricultura de subsistência, resultando em baixos níveis de renda e intensificando os fluxos migratórios tanto dentro da região quanto para outras partes do Brasil.

Nesse contexto, Almeida (2023, p. 9) complementa que essas iniciativas representaram um esforço importante para buscar equilíbrio e promover a modernização da região através da intensificação da atividade agrícola, com enfoque na cotonicultura. A autora afirma que, na segunda metade do século XIX, o sistema de produção em questão destacou-se como uma atividade em franca expansão, com uma parcela expressiva da produção nacional concentrada na região Nordeste.

Essa atividade desenvolveu-se, especialmente, nas províncias do Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia, que se tornaram polos importantes na produção de algodão, refletindo o crescimento e a relevância dessa cultura no período, uma vez que a economia do algodão era uma forte potência bastante procurada em escala internacional. Assim, as áreas receberam muitos incentivos para a produção em massa do produto e seus derivados.

Investimentos vindos dos governos estaduais e federal logo após a I Guerra Mundial, fizeram com que aumentasse o número de usinas de processamento do óleo na região nordeste. A década seguinte seguiu com auxílios governamentais para a indústria no Nordeste e marcou a entrada do sudeste na produção e processamento, além do investimento em pesquisas sobre a cultura do algodão (Almeida, 2023, p. 9).

Nesse cenário, a criação de órgãos como a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) desempenhou um papel central ao viabilizar a injeção de recursos financeiros destinados a projetos de desenvolvimento industrial na região.

O Banco do Nordeste do Brasil - BNB foi então criado em 1952 como instituição de desenvolvimento regional para focalizar diretamente no problema do bem-estar econômico. Sua área de atuação estava associada ao Polígono das Secas, mas agora percebido, para além do problema climático, como um território que necessitava de políticas públicas específicas para estimular as atividades produtivas e superar o quadro de pobreza existente (Nogueira, 2018, p. 64).



Nos anos 1950, em resposta ao aumento das desigualdades regionais provocado pelo avanço da industrialização no Centro-Sul, foi instituído, em 1956, o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN). Segundo Afonso (2024, p. 242), esse grupo foi coordenado, a partir de 1958, pelo economista Celso Furtado, que tinha como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelo Nordeste, identificar as oportunidades para superar esses obstáculos e propor as estratégias mais eficientes para promover o desenvolvimento econômico e social da região.

O Grupo de Trabalho pelo Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) foi uma iniciativa essencial para tentar reduzir as desigualdades regionais no Brasil. Sob a coordenação de Celso Furtado, um dos maiores economistas brasileiros, o GTDN realizou estudos aprofundados para compreender os problemas estruturais do Nordeste, incluindo a seca, a baixa produtividade agrícola e a concentração de renda.

Esse trabalho deu origem a propostas significativas que levaram à criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1959. A instituição visava implementar ações públicas para promover o progresso econômico e social da região, incentivando a industrialização, melhorando a infraestrutura e diminuindo as desigualdades em relação ao Centro-Sul. Em dezembro daquele ano, o presidente Juscelino Kubitschek fundou a SUDENE, que se tornou um dos principais meios de financiamento para a industrialização no polígono das secas, abrangendo grande parte do Nordeste.

A SUDENE, por sua vez, tinha o papel de promover e coordenar o desenvolvimento da região por meio de uma autarquia subordinada diretamente à presidência da república, e sua secretaria executiva, coube a Celso Furtado, de 1959 a 1964, que foi responsável pela estratégia de atuação do órgão, definido a partir do diagnóstico apresentado em seu livro *A operação Nordeste*, de 1959 (Afonso, 2024).

Esse suporte econômico permitiu a implementação de obras arquitetônicas inovadoras, alinhadas aos princípios da arquitetura moderna, que incorporavam soluções funcionais, técnicas construtivas avançadas e adaptações climáticas específicas à região. O estímulo à urbanização e à modernização das cidades nordestinas fomentou um ambiente propício para a atuação de arquitetos de renome, como Acácio Gil Borsoi, Armando de Holanda e outros, cujos projetos refletem a integração entre a linguagem moderna e as particularidades culturais e ambientais do Nordeste.

MODERNIZAÇÃO EM PATOS

Melo (2013), Afonso (2022) e Almeida et al (2023) apontam que a Paraíba também fez parte da produção moderna, tendo muitas obras espalhadas pelas cidades de Campina Grande, João Pessoa, Patos e Cajazeiras, onde participaram desse movimento arquitetos importantes da modernidade como Geraldino Duda, Renato Azevedo, Tertuliano Dionísio, Cydno da Silveira, Acácio Gil Bossói, entre outros que consolidaram a arquitetura moderna no estado.

Pode-se observar no processo de consolidação da modernidade paraibana, uma relação muito próxima com os profissionais que trabalhavam em Recife e ali atuavam, enquanto arquitetos liberais ou professores, como por exemplo, Acácio Gil Borsoi, que produziu um grande acervo de obras privadas na capital paraibana (AFONSO, 2023, p. 178-179).

Alguns estudos bibliográficos mostram a produção arquitetônica moderna nos grandes centros urbanos da Paraíba, destacando-se as cidades de Campina Grande e João Pessoa, tendo como principal referência para este estudo os livros *“Campina Grande Moderna”*, *“Modernidade Arquitetônica Tropical: Patrimônio Arquitetônico Recifense e sua Influência no Nordeste Brasileiro”* e *“Documentos da Arquitetura Moderna no Brasil”*, de Afonso (2022, 2023 e 2024, respectivamente).



A cidade de Patos (Figura 2) está situada no sertão paraibano, a 300 Km da capital João Pessoa. A região apresenta um clima semiárido, caracterizado por temperaturas geralmente elevadas. A vegetação predominante é a Caatinga, adaptada às condições de escassez hídrica e às amplitudes térmicas. Essas condições climáticas influenciam diretamente o planejamento urbano e arquitetônico, buscando-se soluções bioclimáticas adequadas para temperatura, ventilação e iluminação natural.

Patos foi fundada em meados do século XVII, quando a família Oliveira Ledo, ligada inicialmente à Casa da Torre de Garcia D'Ávila, no Recôncavo Baiano, se deslocou pelo Rio São Francisco até alcançar as terras onde será fundada posteriormente a cidade (Almeida, 2024, p. 08). Na primeira metade do século XX, o município teve seu desenvolvimento impulsionado pelo advento das novas tecnologias e perspectivas de modernização urbana.

Nesse período, as administrações municipais executaram obras que buscavam a criação de uma cidade condizente com o novo século, preocupações urbanas como: iluminação, arborização, alinhamento e nivelamento das ruas, abertura de novas avenidas, embelezamento das frentes das casas, construção de calçadas nas avenidas principais, recomendação aos princípios de saúde e higiene e a obrigatoriedade da construção de sanitários e fossas nas habitações da órbita urbana, além de obras de infraestrutura, como a construção de um canal subterrâneo (NDIHR, 1985, p.41).

Segundo Almeida (2024), em 1928, iniciou-se a construção da estação ferroviária de Patos-PB, introduzindo novos padrões de construção, novas formas arquitetônicas identificadas com os modelos da modernidade, de grande receptividade popular naquele momento, em substituição às formas coloniais mais modestas.

Figura 2: Cartograma da localização da cidade de Patos – PB.



Fonte: IBGE (2022). Adaptado pelo autor (2025).

A chegada do trem, em 1944, também representou um marco econômico e industrial para a cidade e sua região de influência. Patos passava a ser referência para o Brasil, no beneficiamento, prensagem e exportação de algodão, na fabricação de óleos vegetais, saboaria e refinaria, além de diversos outros tipos de rações, com preços acessíveis, o que também projetou a pecuária e culturas paralelas a exemplo de milho e feijão (Fernandes, 2003).

De acordo com Mariz (1985 *apud* SILVA, 2011), no ano de 1946, Patos apresentou um incremento no número de casas de dez vezes e cem vezes no seu crescimento populacional. Atualmente, a cidade possui uma população estimada em 103.165 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2022.

Sob essa perspectiva, é possível notar que Patos experimentou um significativo desenvolvimento urbano e econômico no início do século XX, e que se intensificou na segunda metade do mesmo século. Esse crescimento culminou no rearranjo da malha urbana, resultando na criação de novos e importantes bairros. Esses moldaram-se arquitetonicamente conforme as ideias modernas em voga na época, refletindo princípios de funcionalidade, simplicidade e integração com o ambiente.

Esse movimento transformou não apenas a paisagem urbana, mas também influenciou a forma como os espaços eram planejados e utilizados, promovendo uma estética que privilegiava a inovação e a eficiência, mostrado na Figura 3. Com o passar do tempo, os bairros como Brasília passaram a ser ocupados predominantemente pelas famílias mais ricas e importantes para a história política da cidade, a exemplo da família Wanderley, que detinham não apenas o status social elevado, como também o conforto e as vantagens oferecidas pelas construções modernas.

Figura 3: Imagem da cidade de Patos – PB.



Fonte: Autoral (2025).

ANÁLISE DAS OBRAS

Após a contextualização histórica, dando continuidade à produção deste trabalho, realizou-se uma pesquisa metódica para identificar residências que exibem características da arquitetura moderna na cidade de Patos. Durante esse processo, cada residência e edifício foi cuidadosamente observado, catalogado (Tabela 1), nomeado, mapeado (Figura 4) e analisado. O objetivo desta investigação trata-se de compilar um catálogo abrangente da arquitetura moderna presente em Patos, destacando as construções mais relevantes.

A ausência de documentação técnica, histórica ou arquitetônica que identifique a maioria dos arquitetos responsáveis pelas respectivas obras representou um obstáculo significativo, impedindo a realização de uma investigação mais detalhada. A carência desses registros dificultou a atribuição precisa de autoria e limitou a profundidade do estudo, sublinhando a importância de iniciativas de preservação e catalogação para as gerações futuras. Contudo, alguns dos exemplares possuem registros do mestre Acácio Gil Borsoi,

autor do projeto da Residência Nabor Wanderley, e do Mestre Geraldino Pereira Duda, que atuou na elaboração projetual do Hotel Juscelino Kubistchek (MORAIS, 2021). Estes foram responsáveis pela produção de um vasto catálogo de obras arquitetônicas espalhadas pelo Brasil, especialmente na região nordeste.

Como resultado deste levantamento, foi elaborada a tabela a seguir, que lista detalhadamente as residências encontradas, suas respectivas localizações e informações adicionais pertinentes. Este esforço visa não apenas a preservação e valorização do patrimônio arquitetônico da cidade, mas também servir como um recurso valioso para futuros estudos e apreciação da arquitetura moderna patoense.

Figura 4: Cartograma do mapeamento das obras modernas da cidade de Patos – PB.



Fonte: Autoral (2025).

Tabela 1: Lista das obras modernas da cidade de Patos – PB.

ID	OBRA	ARQUITETO	USO	SITUAÇÃO	ENDEREÇO
01	Res. Nabor Wanderley	Acácio Gil Borsoi	Residencial	Preservada	Av. Rio Branco, 317, Brasília
02	Der – Patos	Desconhecido	Institucional	Preservada	R. Nelson Rodrigues, 25, Santo Antônio
03	Hotel J.K.	Geraldino Duda	Comercial	Preservada	Praça Getúlio Vargas, 1, Centro
04	Res. Joaquim	Regis Cavalcanti	Residencial	Preservada	Av. Benjamin Constant, 1098, Brasília
05	Res. Olavo	Desconhecido	Residencial	Preservada	R. Peregrino Filho, 538, Brasília
06	Res. Lelo Motos	Desconhecido	Residencial	Preservada	R. Darcílio Wanderley da Nóbrega, 136, Brasília

Fonte: Autoral (2025).



Residência Nabor Wanderley

A residência Nabor Wanderley, projetada por Acácio Gil Borsoi na década de 1950 em Patos, Paraíba, é um marco arquitetônico que harmoniza estética, funcionalidade e soluções bioclimáticas no contexto semiárido. Distribuída em três níveis para aproveitar a topografia, a casa utiliza grandes vãos de vidro, pilotis e materiais como tijolos, madeira e pastilhas, promovendo integração com o entorno e eficiência térmica.

O acervo material é constituído por madeira, vidro, tijolos, granilite, azulejos, pastilhas, pedras que formam mosaicos, e muitas tonalidades de pintura. Embora parcialmente preservada, apresenta problemas de infiltração, desgaste em esquadrias, alterações na cozinha e no lavabo, além de telhado em deterioração.

Ainda assim, a casa mantém seu valor histórico e cultural, destacando-se como exemplo de arquitetura moderna no sertão. A preservação desse patrimônio exige equilíbrio entre conservação e modernização, garantindo seu legado para gerações futuras.

Figura 5: Fotogramas da Residência Nabor Wanderley



Fonte: Autoral (2025).

D.E.R. Patos

O Departamento de Estradas e Rodagem (D.E.R.) de Patos, inaugurado em 1960, é um importante exemplo de arquitetura moderna na cidade. Construído pelo engenheiro Ernesto de Souza Diniz, o edifício institucional está localizado no bairro Santo Antônio.

Com uma área total de aproximadamente 6.850 m², o edifício ocupa um quarteirão inteiro e se destaca por seu diálogo harmonioso com a topografia e pela aplicação dos cinco princípios projetuais de Le Corbusier: pilotis, fachada livre, planta livre, janelas em fita e terraço jardim.

O edifício possui três níveis distintos, com interligações verticais e acesso principal através de escadas e rampas. No nível principal, estão situados o setor social, áreas de recepção e atividades coletivas, além de um pátio interno espaçoso. A combinação de materiais como tijolinhos revestidos, metal, vidro, madeira e mosaico de pedras, cria uma estética funcional e culturalmente significativa.

Observa-se a necessidade de reparos em algumas áreas devido a infiltrações e ajustes nas esquadrias. Embora grande parte do mobiliário tenha sido adicionada posteriormente, muitos elementos originais ainda estão presentes. Anexos não estéticos comprometem a harmonia visual do edifício. A conservação arquitetônica do D.E.R. envolve um processo contínuo de manutenção, inspeções frequentes e intervenções mínimas para garantir a integridade histórica e cultural do edifício. A adoção de estratégias de conservação

preventiva é desafiadora, exigindo desenvolvimento de ferramentas adequadas e políticas eficientes de tutela e gestão.

Figura 6: Fotogramas do Departamento de Estradas e Rodagem de Patos.



Fonte: Autoral (2025).

Hotel Juscelino Kubitschek

A obra foi homenageada ao ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek. O hotel se localiza em um ponto estratégico, próximo à praça central e ao centro comercial da cidade. Logo na entrada, o edifício é composto por uma estrutura em formas curvas e formas pilotis, e dão acesso ao setor administrativo.

Interior ao prédio, seu pátio central possui uma escada helicoidal de concreto e corrimãos metálicos, que leva ao pavimento superior. Também é possível notar uma passarela coberta por uma laje plana que forma uma espécie de curva, ligando uma estrutura circular.

Sua materialidade é composta por azulejos azuis e brancos, nas fachadas, grandes panos de vidro, estruturas em concreto revestido com pintura metálica, semelhante às estruturas dos edifícios dos três poderes, em Brasília, pisos de granito polido e cerâmica e mármore na parte externa. Alguns dos elementos construtivos se diferenciam nas fachadas laterais, a exemplo dos diferentes tamanhos das esquadrias para solucionar problemas bioclimáticos.

Figura 7: Fotogramas do Hotel JK.



Fonte: Autoral (2025).

Residência Joaquim

A Residência Joaquim, projetada por Regis Cavalcanti em Patos, Paraíba, combina sofisticação arquitetônica e integração com o entorno natural do Rio Espinharas. Inicialmente concebida para João Pessoa, o projeto foi adaptado ao contexto semiárido, mantendo suas características marcantes, como amplos panos de esquadrias, passarelas em balanço e dinâmica de níveis conectados por rampas e escadas.

Sua materialidade inclui concreto, madeira, vidro e pedras, com mobiliário alinhado à estética arquitetônica. Apesar de bem preservada, a residência enfrenta fissuras estruturais decorrentes de diferenças climáticas e topográficas entre João Pessoa e Patos, destacando a importância de adaptações regionais durante a replicação do projeto. Ela permanece um marco de recontextualização e funcionalidade arquitetônica.

Figura 8: Fotogramas da Residência Joaquim.



Fonte: Autoral (2025).

Residência Olavo da Nóbrega

A Residência Olavo da Nóbrega, localizada no bairro Brasília em Patos, Paraíba, é um marco da arquitetura moderna, inspirado nos princípios de Le Corbusier, como o uso de pilotis, fachada livre e terraço jardim, destacando-se pela leveza estrutural e integração com a paisagem urbana.

O edifício apresenta um design imponente com um telhado asa-de-borboleta, escada flutuante e extensas esquadrias de metal e vidro que conectam os ambientes internos e externos. A materialidade é refinada, com concreto armado, pedras, tons suaves nas paredes e ladrilhos hidráulicos em zigue-zague no piso, revelando um cuidado artesanal.

Embora parcialmente preservada, a residência enfrenta problemas como oxidação em esquadrias e degradação na fachada, evidenciando a necessidade de conservação para manter seu valor cultural e arquitetônico. Representando as transformações sociais e estéticas da região, a preservação da residência é essencial para fortalecer a identidade local e manter viva a conexão entre passado, presente e futuro.

Figura 9: Fotogramas da Residência Olavo Nóbrega.



Fonte: Autoral (2025).

Residência Lelo Motos

O primeiro ocupante da residência foi o ex-prefeito Redi Vanderley. A edificação é composta por três níveis: garagem, pavimento principal e pavimento superior. No pavimento principal, encontra-se uma ampla sala de estar que se conecta à sala de jantar, criando uma espécie de mezanino. O telhado exibe um design que pode ser caracterizado como convencional.

O piso é revestido de mármore, cuidadosamente preservado, e a materialidade do imóvel inclui o uso de tijolos aparentes, um amplo caixilho do tipo piso-teto na sala de estar, que proporciona integração com um jardim interno, além de divisórias em madeira que delimitam os espaços. Um dos aspectos de maior destaque da residência é a presença de um painel ornamentado com azulejos portugueses. O mobiliário original permanece conservado, apresentando uma estética harmonizada com o estilo arquitetônico da casa.

Figura 10: Fotogramas da Residência Redi Wanderley.



Fonte: Autoral (2025).

DISCUSSÕES E DESAFIOS

Como visto, a cidade de Patos guarda em seu tecido urbano um legado significativo da arquitetura moderna, movimento que, entre as décadas de 1950 e 1970, redefiniu paisagens urbanas em todo o Brasil. Esse estilo, marcado pela funcionalidade, formas geométricas limpas e integração com o espaço público, reflete não apenas uma tendência estética, mas também um projeto de modernização que buscava alinhar o interior do país aos ideais de progresso.

Atualmente, a situação dessas obras em Patos apresenta um cenário paradoxal, onde existe a ideia de conservação, mas que esta enfrenta desafios no quesito da prática, podendo serem citados exemplos claros desses desafios, como as dificuldades de preservação apresentadas em cada obra registrada e as intervenções feitas que levaram às descaracterizações do edifício, como o Hotel JK e parte do D.E.R.. Esse quadro revela tanto a resistência cultural quanto os obstáculos impostos pela dinâmica urbana contemporânea.

Além disso, deve-se levar em questão o significativo desafio na obtenção de documentos arquitetônicos das obras, considerando que muitos desses registros se encontram extraviados ou sequer foram preservados. Essa realidade apresenta um obstáculo crítico para a pesquisa e análise do objeto arquitetônico, dificultando a compreensão plena de sua história e características originais. A ausência ou perda desses documentos reforça a necessidade de estratégias alternativas para reconstituir informações, valorizando práticas de preservação e gestão documental para evitar que situações semelhantes se repitam no futuro.

A preservação da maioria dessas estruturas sugere um reconhecimento, ainda que parcial, de seu valor histórico e simbólico. Não é possível atribuir com certeza essa permanência a fatores como a ação de políticas públicas de patrimônio, mesmo que incipientes, ou à consciência coletiva de que tais edifícios representam marcos da identidade local. A manutenção dessas construções indica um diálogo entre passado e presente, onde a funcionalidade original muitas vezes se adapta a novos usos, sem descaracterização radical.

Nesse sentido, as intervenções contemporâneas em bens culturais reclamam um exame respeitoso da preexistência, de sua estratificação histórica, por intermédio de uma autêntica compreensão histórico-crítica, evitando tanto a destruição como sua descaracterização. Da mesma forma, a construção contemporânea qualifica o seu tempo, sinaliza o desenvolvimento técnico e cultural da arquitetura e suas novas maneiras habitar e viver o presente. Entretanto, a construção da arquitetura do presente e a preservação de legados significativos do passado não devem ser consideradas como estratégias excludentes (Almeida, 2024).

CONCLUSÃO

O caso de Patos ilustra um fenômeno comum em cidades médias brasileiras, onde a arquitetura moderna, muitas vezes negligenciada em debates sobre patrimônio, enfrenta um risco silencioso. Enquanto grandes metrópoles já perderam parte significativa desse acervo, municípios como Patos têm a oportunidade de reavaliar seu potencial cultural e turístico.

A preservação predominante é um fator importante para se estabelecer uma base de consciência para a criação de políticas mais robustas, capazes de integrar a comunidade em processos de tombamento e educação patrimonial. Simultaneamente, os casos de demolição e reforma alertam para a necessidade de regulamentações claras e incentivos à reutilização criativa, equilibrando desenvolvimento e memória.

O fenômeno da persistência da arquitetura moderna em Patos é complexo. Enquanto muitas obras resistem ao tempo, destacando a importância da preservação, outras sofrem transformações radicais que expõem



fragilidades. A sociedade e o poder público devem entender que esses edifícios são mais do que estruturas; são narrativas concretas da história local, cuja conservação é essencial para a identidade da cidade.

Por fim, este trabalho possui uma grande importância para a introdução de uma nova base de estudos a respeito da documentação e conservação do patrimônio moderno edificado na cidade de Patos, e servirá para a construção de muitos outros trabalhos acadêmicos de grande relevância para a região e o enriquecimento do acervo arquitetônico paraibano.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, A. **Tecnologias digitais como instrumentos de preservação do patrimônio urbano edificado**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2014.
- AFONSO, A. (Org.). **Campina Grande moderna**. Campina Grande: EDUFPG, 2022.
- AFONSO, A. **Modernidade arquitetônica tropical**: patrimônio arquitetônico moderno recifense e sua influência no nordeste brasileiro. Camaragibe: Ed. da Autora, 2022.
- AFONSO, A. Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, n. 3, p. 54-70, 2019.
- AFONSO, A. **Patrimônio Industrial Arquitetônico de Pernambuco**: recortes tipológicos. Recife: Ed. da Autora, 2024.
- AFONSO, A.; PEREIRA, I. (Orgs.). **Documentos da arquitetura moderna no Brasil**. São Paulo: Docomomo Brasil, 2023.
- ANTERO, J. Patos Tênis Clube é demolido e pode se tornar estacionamento provisório no período das festas de São João de 2023. **Polêmica Patos**. Disponível em <<https://polemicapatos.com.br/patos-em-foco/2023/04/27/patos-tenis-club-e-demolido-e-pode-se-tornar-estacionamento-provisorio-no-periodo-das-festas-de-sao-joao-de-2023/>> Acesso em 01 de fevereiro de 2025.
- AUSTRÁLIA, ICOMOS; PARA LLEVAR A CABO ESTUDIOS, Procedimientos. **Carta de Burra**. ICOMOS Australia, 1999.
- CARBONARA, G. **Avvicinamento al Restauro**. Napoli: Liguori, 1997.
- CARTA DE BURRA. Republicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). 1980. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2024.
- CARTA DE VENEZA. Republicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). 1964. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2024.
- COLIN, S. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPE, 2000.
- DE CAMPOS, C.; DE ALMEIDA, E.; ALMEIDA, B. Ferrovias, desenvolvimento urbano e questões do patrimônio no Brasil: o caso de Patos-PB. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo** (Online), v. 21, 2023.
- DE CASTRO FARIAS, F. et al. A arquitetura eclética em Patos (PB): documentação e análise. *The eclectic architecture in Patos (PB): documentation and analysis*. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 26545-26563, 2022.
- DI LELLO, C.; GUIA, G. da. A construção de um sistema integrado de conhecimento e gestão do patrimônio cultural no Brasil: um breve histórico. In: IPHAN. **Caderno de Referência: Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão - SICG**. 2014.
- FREIRE, A.; CORDEIRO, A.; MARTINS, C. **Na urdidura da modernidade**: arquitetura moderna na Paraíba I. Editora universitária UFPB, 2014.
- GASTÓN, C.; ROVIRA, T. **El proyecto Moderno**: Pautas de Investigación. Barcelona: Ediciones UPC, 2007



LICHTENSTEIN, N. **Patologia das construções**. Boletim Técnico N°06/86 da Escola Politécnica da USP. SP: USP. 1986

MAHFUZ, E. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. **Arquitextos**, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>. Acesso em 11 de dezembro de 2024.

MELO, M. de et al. **Acácio Gil Borsoi**: arquitetura residencial paraibana. 2013.

MONTENEGRO, A. T. **História Oral e memória**. A cultura popular revisitada. 3ª. Edição. São Paulo: Contexto, 1994.

MORAIS, L. de. **O Hotel JK**. Blog da Revista da Semana, 2021. Disponível em <https://revistadasemana.com/2021/07/07/o-hotel-jk/>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

MOREIRA, L. Patrimônio cultural imaterial e sua proteção pelo ministério público. In: M. MIRANDA. **Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.

NOGUEIRA, A. **Arquitetura moderna bancária pelo Nordeste (1968-1986)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design. Fortaleza, 2018.

TINOCO, J. E. **Mapa de danos**. Recomendações básicas. Recife: CECI/MDU, 2009.

